


# A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA COMO PRÁTICA FORMATIVA ESSENCIAL: UM ESTUDO DE CASO NO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA DA UNESP

## UNIVERSITY EXTENSION AS AN ESSENTIAL FORMATIVE PRACTICE: A CASE STUDY IN THE LIBRARIANSHIP PROGRAM AT UNESP

Submissão:  
09/01/2026  
Aceite:  
25/05/2026

Etefania Cristina Pavarina <sup>1</sup>  <https://orcid.org/0000-0002-3626-5567>

Daniela Pereira dos Reis <sup>2</sup>  <https://orcid.org/0000-0003-3748-4152>

### Resumo

Este estudo analisa o papel da extensão universitária como prática indispensável à formação do bibliotecário, tendo como objeto a disciplina Projetos Integrados em Biblioteconomia da UNESP. Trata-se de um estudo qualitativo, descritivo e configurado como estudo de caso, cujo corpus foi composto por 15 relatórios elaborados pelos alunos ao final do primeiro semestre de 2025. O método de análise de conteúdo permitiu identificar três categorias principais: impacto na formação pessoal e profissional, percepção da relevância social da extensão e desenvolvimento de competências técnicas, sociais e interpessoais. Os resultados evidenciaram que a disciplina favoreceu a articulação entre teoria e prática, a conscientização do papel social do bibliotecário e o desenvolvimento de habilidades de mediação, comunicação, cooperação e uso de tecnologias digitais. Conclui-se que consolidar ações extensionistas nos currículos de Biblioteconomia é fundamental para formar bibliotecários preparados para enfrentar desafios contemporâneos.

**Palavras-chave:** Práticas extensionistas; formação do bibliotecário; biblioteconomia social; projetos de extensão; competências profissionais.

<sup>1</sup> Professora da Universidade Estadual Paulista - UNESP, São Paulo - Brasil [e.pavarina@unesp.br](mailto:e.pavarina@unesp.br)

<sup>2</sup> Professora da Universidade Estadual Paulista - UNESP, São Paulo - Brasil [daniela.reis@unesp.br](mailto:daniela.reis@unesp.br)

## Abstract

This study analyzes the role of university extension as an essential practice for librarian education, focusing on the course Integrated Projects in Librarianship at UNESP. It is a qualitative, descriptive case study whose corpus consisted of 15 reports prepared by students at the end of the first semester of 2025. The content analysis identified three main categories: impact on personal and professional development, perception of the social relevance of the extension practice, and development of technical, social, and interpersonal skills. The results demonstrate that the course fostered the integration of theory and practice, raised awareness of the librarian's social role, and promoted the development of skills in mediation, communication, teamwork, and the use of digital technologies. It is concluded that consolidating extension actions in Librarianship curricula is fundamental to address contemporary challenges.

**Keywords:** Extension practices; Librarian education; Social librarianship; Extension projects; Professional skills.

## Introdução

Um dos pilares da formação superior no Brasil, muitas vezes relegado, é a extensão universitária, entendida como um processo educativo, cultural, científico e reflexivo que articula ensino e pesquisa às práticas sociais e profissionais. Nesse sentido, a extensão viabiliza uma relação dialógica e colaborativa entre universidade e sociedade, fundamentada na troca de saberes e na construção conjunta de soluções para demandas sociais, especialmente no âmbito do ensino público.

Desde a promulgação da Constituição Federal de 1988, que estabelece o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão (Brasil, 2016), até a publicação da Resolução CNE/CES nº 7/2018, que estabelece diretrizes para a extensão na educação superior brasileira e determina a inserção mínima de 10% da carga horária dos cursos de graduação em atividades extensionistas, observa-se um movimento de valorização crescente da extensão como prática formativa e socialmente relevante.

No âmbito da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), esse movimento consolidou-se a partir da Resolução UNESP nº 41, de 31 de agosto de 2021, a qual instituiu a obrigatoriedade da inclusão de atividades de extensão como parte integrante do currículo. A partir dessa normativa, a extensão deixou de ser uma prática facultativa e passou a constituir componente obrigatório nos currículos de graduação, promovendo, desde 2023, a reestruturação dos Projetos Políticos Pedagógicos (PPPs) das diferentes formações oferecidas pela instituição (Unesp, 2024).

Nesse sentido, houve uma reestruturação no curso de Biblioteconomia da UNESP para a inclusão de atividades de extensão universitária, incorporadas na última proposta de PPP (Unesp, 2023), visando a implementação de diferentes ações extensionistas que possibilitam aos discentes o contato direto com comunidades, bibliotecas públicas, escolares e comunitárias, além de projetos culturais e voltados à democratização do acesso à informação. Tais iniciativas oferecem subsídios importantes

para compreender de que modo a extensão contribui para a formação crítica, ética e profissional dos futuros bibliotecários.

Na formação do bibliotecário, a inclusão de iniciativas de extensão pela universidade adquire relevância estratégica, uma vez que a atuação desse profissional transcende os aspectos técnicos do tratamento da informação. Conforme estabelecido pelo Conselho Federal de Biblioteconomia, na Resolução nº 207/2018 “A profissão de Bibliotecário tem natureza sociocultural e suas principais características são a prestação de serviços de informação à sociedade e a garantia de acesso indiscriminado aos mesmos, livre de quaisquer embargos”. Nesse sentido, a prática profissional envolve não apenas competências técnicas, mas também atividades de mediação cultural, incentivo à leitura, promoção da inclusão digital e construção da cidadania, dimensões que se articulam de modo direto com os propósitos da extensão universitária.

Diante do exposto, este estudo tem o objetivo de analisar o papel da extensão universitária como prática indispensável à formação do bibliotecário, a partir da percepção dos estudantes do curso de Biblioteconomia da UNESP na disciplina Projetos Integrados em Biblioteconomia, de modo a evidenciar o potencial da extensão para articular a produção do conhecimento acadêmico e o compromisso social da profissão.

Tem-se como hipótese de pesquisa que a participação dos alunos em atividades extensionistas no curso de Biblioteconomia contribui significativamente para a formação integral do futuro bibliotecário, favorecendo o desenvolvimento de competências técnicas, sociais e culturais que não seriam plenamente alcançadas apenas por meio das atividades de ensino e pesquisa.

### **Extensão universitária e a sua curricularização na UNESP**

A extensão, entendida em seu sentido etimológico como “ato ou efeito de estender” (Michaelis, 2025), constitui-se como uma prática que, no ambiente acadêmico, extrapola os limites da sala de aula e se projeta para além dos muros institucionais. Ao englobar experiências diversas, sejam elas de natureza acadêmica, comunitária, rural ou bibliotecária, mantém como finalidade central a socialização de saberes construídos por determinados grupos, conforme destacam Coelho e Conceição (2014). Nesse sentido, as ações extensionistas têm como propósito favorecer comunidades específicas, por meio da aplicação de técnicas práticas e conhecimentos que articulam produção científica e compromisso social.

No âmbito acadêmico, a gênese das atividades extensionistas é atribuída às universidades inglesas do século XIX (Coelho; Conceição, 2014). No Brasil, os primeiros registros de práticas dessa natureza datam do período entre os anos 1911 e 1917, na Universidade Livre de São Paulo (Araújo; Francelin, 2016). Contudo, as regulamentações governamentais ocorreram apenas em 1931, com a promulgação do Decreto Federal 19.851, que estabeleceu a extensão por meio de cursos e conferências de caráter educacional ou utilitário, voltados à difusão de conhecimentos filosóficos, artísticos, literários e científicos, com vistas ao aperfeiçoamento individual e coletivo (Brasil, 1931).

A evolução normativa da extensão universitária intensificou-se a partir da Constituição Federal de 1988, que, no Art. 207, consagrou o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Esse marco legal foi, posteriormente, aprofundado pelos Planos Nacionais de Educação (PNEs), que progressivamente incorporaram a extensão como dimensão fundamental na formação acadêmica. O PNE 2014-2024, em sua Meta 12.7, estabeleceu “assegurar, no mínimo, dez por cento do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária,

orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social” (Brasil, 2015, p. 74). Esse dispositivo foi regulamentado pela Resolução CNE/CES nº 7/2018, a qual definiu diretrizes nacionais para a extensão, destacando sua natureza interdisciplinar, sua relevância social e sua articulação com o desenvolvimento local e regional.

Embora a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão esteja consolidada no ordenamento jurídico brasileiro desde a Constituição, sua efetiva implementação ainda se configura como um desafio persistente no âmbito das Instituições de Ensino Superior (IES). A integração dos três pilares ocorre de forma desigual, resultando em um descompasso entre universidades: enquanto algumas avançaram na consolidação de práticas extensionistas articuladas ao ensino e à pesquisa, outras ainda se encontram em fase de planejamento e definição de estratégias (Andrade; Borda, 2021). Serva (2020) acrescenta que, apesar de prevista há décadas, a indissociabilidade permanece como objeto de debate, uma vez que parte das IES questiona se tal integração deve, de fato, ser obrigatória ou se cada instituição deveria concentrar-se no eixo do tripé que mais se ajusta à sua “vocação” acadêmica.

Nesse contexto, a Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” destaca-se ao ter estabelecido normativas próprias para fortalecer a extensão universitária como eixo estruturante da formação acadêmica. A Resolução UNESP nº 75/2020, que dispõe sobre o regimento geral de extensão universitária e cultura, definiu a socialização do conhecimento como processo essencial, concebido como “[...] o processo de viabilização prática que interpõe a hipótese ou teoria, verificada a sua utilidade” (UNESP, 2020, p. 2). Esse marco foi aprofundado pela Resolução UNESP nº 41/2021, que regulamentou a curricularização da extensão nos cursos de graduação, tornando obrigatória a inclusão de, no mínimo, 10% da carga horária em atividades extensionistas. Para a instituição, são reconhecidas como atividades extensionistas “as intervenções que envolvam diretamente outros setores da sociedade externos às Instituições de Ensino Superior e que estejam vinculadas à formação dos estudantes, nos termos da legislação vigente” (UNESP, 2021, p. 3). Essas ações podem assumir diferentes modalidades, entre as quais se destacam programas, projetos, cursos e oficinas, eventos e prestação de serviços (UNESP, 2021). Em decorrência dessa normatização, cada curso de graduação passou por um processo de reestruturação de seu Projeto Político-Pedagógico (PPP), de modo a assegurar a inserção da carga horária mínima de extensão exigida pela universidade.

Com vistas a continuar e reforçar as atividades extensionistas da instituição, o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2022-2026 reforça essa política ao dispor um capítulo sobre extensão universitária e cultura e situar a extensão como dimensão estratégica de articulação entre ensino, pesquisa “[...] com outros setores da sociedade, visando a enfrentar os atuais desafios sociais, econômicos, políticos, culturais e ambientais para a sustentabilidade da vida, a exemplo da consecução dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável – ODS” (UNESP, 2022, p. 12). Desse modo, professores e estudantes da UNESP têm promovido projetos inovadores, com impacto direto na sociedade, consolidando a extensão como prática formativa dos alunos.

### **Extensão no curso de Biblioteconomia da UNESP e sua relação com a formação profissional**

No curso de Biblioteconomia da UNESP, a extensão desempenha papel crucial na formação dos futuros profissionais bibliotecários, proporcionando experiências práticas que se articulam com a teoria aprendida em sala de aula. A proposta curricular do curso busca capacitar os alunos para atuarem em diversas unidades de informação, enfatizando a formação científica e crítica, sem desvincular-se do

caráter humanista e transformador da profissão. Destaca-se que “o projeto político pedagógico do curso de Biblioteconomia propõe uma formação profissional que permita ao egresso atuar em realidades heterogêneas, em consonância com os avanços técnicos, científicos e culturais” (UNESP, 2023, p. 8).

Nesse sentido, a extensão é vista como uma ferramenta que aproxima os estudantes da realidade profissional e das demandas sociais que enfrentarão quando se formarem, permitindo-lhes aplicar os conhecimentos adquiridos em sala de aula em contextos reais, além de direcionarem seu perfil pessoal aos eixos de atuação que mais se adequam.

Na proposta do PPP de Biblioteconomia da UNESP de 2023, foram introduzidas alterações voltadas à implementação de ações extensionistas, estabelecendo-se que[...] o discente deverá cumprir o total de 285 horas (19 créditos) relativos a ações de extensão universitária, considerando a participação em disciplinas, programas e/ou projetos de extensão, a promoção de cursos e oficinas, a organização de eventos, a prestação de serviços à comunidade, dentre outras atividades possíveis no âmbito daquelas relacionadas à formação do Bibliotecário (UNESP, 2023, p. 20).

A estrutura curricular do curso de Biblioteconomia da UNESP contempla disciplinas obrigatórias e optativas que incluem horas destinadas às atividades de extensão universitária (AEU), bem como disciplinas totalmente voltadas à extensão, centradas no desenvolvimento de projetos e na participação dos discentes em atividades regulamentadas pela unidade. Nesse contexto, foram criadas as disciplinas “Introdução à Extensão Universitária” e “Projetos Integrados em Biblioteconomia”.

A disciplina Introdução à Extensão Universitária possui 20 horas teóricas e 30 horas práticas. Nas aulas teóricas, são abordados conceitos, caracterização e elementos da extensão, enquanto as aulas práticas se concentram na realização de diagnósticos de situação, visando identificar e mapear as necessidades e demandas informacionais da comunidade.

As demandas identificadas nesse diagnóstico são posteriormente sistematizadas e transformadas em projetos a serem desenvolvidos na disciplina Projetos Integrados em Biblioteconomia, que conta com 120 horas práticas. Nessa etapa, os alunos executam atividades de extensão que permitem o desenvolvimento de competências técnicas, práticas, sociais e interpessoais. O principal objetivo desta disciplina é “articular a atuação prática do profissional bibliotecário com os conceitos apresentados ao longo do curso, num processo dialógico de reflexão sobre a teoria, a prática e sua relevância para o ambiente social.” (UNESP, 2023, p. 174).

Assim, o objetivo da disciplina articula-se com as Diretrizes Curriculares Nacionais, que por meio do parecer CNE/CES nº 492/2001, define que os indivíduos formados bibliotecários devem estar

[...] preparados para enfrentar com proficiência e criatividade os problemas de sua prática profissional, produzir e difundir conhecimentos, refletir criticamente sobre a realidade que os envolve, buscar aprimoramento contínuo e observar padrões éticos de conduta (Brasil, 2001, p. 32).

Além disso, espera-se que sejam capazes de atuar em instituições e serviços de diferentes naturezas, tais como bibliotecas, centros de documentação e informação, centros culturais, redes e serviços de informação e órgãos de gestão do patrimônio cultural. Entre as competências e habilidades do profissional, destacam-se: a capacidade de gerar e divulgar produtos a partir dos conhecimentos adquiridos, bem como elaborar, coordenar, executar e avaliar planos, programas e projetos, traduzindo as necessidades de indivíduos, grupos e comunidades em soluções de informação (Brasil, 2001).

Desta forma, a extensão universitária apresenta-se como um eixo estratégico para a formação do bibliotecário, pois, além de ampliar as possibilidades de articulação entre teoria e prática, permite o desenvolvimento ético, social, cultural e afetivo do profissional. Alencar e Olinto (2023) ressaltam que a extensão é uma experiência essencial, uma vez que permite integrar a produção científica à ação social, atendendo às necessidades das comunidades do entorno das universidades e promovendo transformações na realidade social. Tais ações também contribuem para a consciência crítica acerca do papel social do bibliotecário.

Essa perspectiva dialoga com as demandas contemporâneas de mudança no perfil do profissional da informação, que precisa atuar em ambientes nos quais a responsabilidade social é fator determinante. Para tanto, é necessário desenvolver novas capacidades e aprimorar técnicas que viabilizem a atuação em setores diversificados, para além das bibliotecas tradicionais (Silva; Barreira, 2018).

As possibilidades de atuação extensionista são múltiplas, abrangendo desde a movimentação de acervos, mediação de leitura, oficinas e exposições até o apoio direto aos indivíduos em suas necessidades informacionais cotidianas, conforme destacam Araújo e Francelin (2016).

Nesse sentido, a incorporação da extensão no currículo de Biblioteconomia da UNESP configura-se como um eixo estruturante da formação profissional, ao possibilitar que o estudante vivencie, de forma concreta, a complexidade dos contextos informacionais contemporâneos. Ao atuar diretamente junto à comunidade, o discente não apenas aplica conhecimentos técnicos, mas também desenvolve uma compreensão ampliada do papel social do bibliotecário, consolidando competências críticas, éticas e interventivas. Assim, a extensão deixa de ocupar um lugar periférico e passa a assumir uma função central no processo formativo, ao articular ensino, pesquisa e prática social em uma dinâmica que prepara o futuro profissional para responder, de maneira qualificada, às demandas emergentes da sociedade da informação.

### **Procedimentos metodológicos**

Este estudo adota uma abordagem qualitativa e caracteriza-se como uma pesquisa exploratória e descritiva, ao buscar compreender de que forma as ações extensionistas no curso de Biblioteconomia da UNESP contribuem para a formação acadêmica e profissional dos estudantes. A escolha pela abordagem qualitativa justifica-se por sua ênfase na coleta e análise de dados de natureza não numérica, permitindo apreender os fenômenos investigados em sua complexidade contextual e interpretativa, com foco na profundidade analítica em detrimento de procedimentos de mensuração (Blaxter; Hughes; Tight, 2006).

Além disso, apresenta dimensão exploratória na medida em que busca aprofundar a compreensão de um fenômeno ainda pouco sistematizado no campo, contribuindo para o refinamento conceitual e para o desenvolvimento de novas interpretações sobre a temática investigada (Gil, 2008). Simultaneamente, assume caráter descritivo, ao observar, registrar e analisar as características do fenômeno investigado, bem como as relações entre seus elementos, sem intervenção ou manipulação das variáveis (Gil, 2002).

Realizou-se uma revisão de literatura nas bases de dados SciELO, BRAPCI e Google Scholar, visando identificar pesquisas que discutem a relação entre extensão universitária, formação em Biblioteconomia e perfil profissional do bibliotecário. Além disso, a pesquisa caracteriza-se como documental, uma vez que se fundamenta na análise de fontes primárias e secundárias. De acordo com

Gil (2008), a pesquisa documental distingue-se pela utilização de documentos oficiais, registros institucionais, relatórios e demais materiais que não passaram por tratamento analítico prévio (Gil, 2008). Nesse sentido, foram analisados documentos e projetos vinculados às ações extensionistas, tais como normativas institucionais da UNESP, legislações pertinentes e o Projeto Político-Pedagógico do Curso de Biblioteconomia.

Foi realizado um estudo de caso na disciplina Projetos Integrados em Biblioteconomia, ofertada no primeiro semestre de 2025. Conforme Gil (2008), o estudo de caso configura-se como um método de investigação que busca a exploração profunda e detalhada de um fenômeno, visando à descrição e compreensão de uma situação específica.

O corpus de análise foi constituído por 15 relatórios de desenvolvimento de projetos, elaborados pelos alunos ao final do primeiro semestre, nos quais foram registradas as atividades realizadas, as impressões e percepções sobre a experiência extensionista, bem como os desafios enfrentados ao longo do processo.

Para o tratamento dos dados, adotou-se o método de análise de conteúdo proposto por Bardin (2011), que possibilitou sistematizar e interpretar os significados presentes nos relatórios, com o intuito de ultrapassar a mera descrição e alcançar categorias analíticas. O processo de análise, dividido em três etapas, contemplou: (i) leitura flutuante; (ii) categorização e; (iii) interpretação crítica dos conteúdos.

As categorias de análise, definidas *a priori*, foram:

**Impacto das ações extensionistas na formação pessoal e profissional**, com o intuito de observar como os discentes percebem a contribuição da extensão em sua trajetória acadêmica formativa;

**Percepção da relevância social das ações**, relacionada à compreensão da função da extensão na interação entre universidade e comunidade;

**Desenvolvimento de competências práticas**, envolvendo habilidades técnicas, sociais e interpessoais adquiridas ou aprimoradas no contexto extensionista.

Essa abordagem metodológica possibilitou compreender os sentidos atribuídos pelos estudantes à experiência extensionista, evidenciando as contribuições da extensão para a formação de um bibliotecário crítico, socialmente engajado e capaz de atuar em diferentes contextos informacionais.

Para assegurar a confidencialidade dos participantes, optou-se por identificar os relatórios dos alunos mediante códigos alfanuméricos, compostos pela letra A seguida de um número sequencial em algarismos arábicos (A1, A2, A3, [...] A15), estabelecidos a partir da ordem da lista de chamada da disciplina.

### **Impactos da extensão na formação dos alunos de Biblioteconomia da UNESP**

A disciplina Projetos Integrados em Biblioteconomia, de caráter totalmente extensionista, com carga horária de 120 horas práticas, é ofertada para o 3º ano do curso de Biblioteconomia da UNESP. O objetivo desta disciplina é possibilitar a aplicação prática dos conceitos trabalhados ao longo do curso em projetos desenvolvidos junto à sociedade, de forma a articular a teoria e a prática em um processo dialógico de reflexão crítica (UNESP, 2023).

O conteúdo programático está organizado em etapas clássicas do gerenciamento de projetos, que contemplam elementos centrais para a definição, execução e avaliação de ações em bibliotecas e demais unidades de informação (Almeida, 2005). Nesse escopo, o trabalho dos discentes envolve:

- **Planejamento de projeto**, incluindo a análise do contexto ou necessidade do local, formulação de objetivos, definição de produtos esperados, detalhamento das etapas, elaboração de cronograma, estimativa de custos;
- **Execução das etapas planejadas**, com foco na materialização das ações propostas;
- **Apresentação e comunicação dos resultados**, por meio da elaboração de relatórios e da definição de estratégias de divulgação voltadas ao público-alvo;
- **Avaliação dos resultados obtidos**, contemplando tanto a mensuração dos impactos alcançados quanto a identificação de possibilidades de continuidade e/ou novas demandas.

Essa organização de conteúdos proporciona aos estudantes a oportunidade de se prepararem para os desafios contemporâneos enfrentados pelas bibliotecas e unidades de informação, marcados por dinamicidade, inovação e constante transformação. Nesse sentido, torna-se indispensável a apropriação de ferramentas modernas de gestão que ampliem a eficiência dos serviços e a relevância social dessas instituições.

Como destaca Valeriano (2001), as bibliotecas, para se manterem vivas e em constante desenvolvimento, devem ser geridas como organizações, incorporando processos fundamentais de gerenciamento estratégico e administração por projetos. Tal perspectiva contribui para que essas instituições alcancem de maneira mais efetiva seus objetivos, atendendo de forma qualificada às demandas de produtos, serviços, usuários e da sociedade em geral.

Essa estrutura de conteúdos também se alinha às metodologias ativas de ensino e de aprendizagem, cujos princípios fundamentais envolvem a valorização do protagonismo discente, a promoção da aprendizagem colaborativa e a integração entre ação e reflexão (Moran, 2018). Ao organizar o processo de ensino por meio do desenvolvimento de projetos reais, a disciplina estimula que os discentes assumam papel central na construção do conhecimento, exercitando a autonomia e a corresponsabilidade no percurso formativo (UNESP, 2023). Tais princípios podem ser visualizados de maneira sintética na Figura 1, que apresenta os elementos essenciais das metodologias ativas.

**Figura 1** – Princípios das metodologias ativas



Fonte: Elaboração própria, com base em Enap (2021, p. 6).

O plano de ensino da disciplina enfatiza que “o docente responsável, mais do que um professor, atuará como um supervisor / orientador dos projetos desenvolvidos pelos grupos ao longo do período” (UNESP, 2023, p. 175). Observa-se que essa concepção dialoga diretamente com os princípios das metodologias ativas, nas quais o papel do professor é ressignificado aos moldes da educação 4.0.

Conforme destaca Moran (2018, p. 6), o docente deixa de ser apenas transmissor de conteúdos e passa a atuar como um *designer* de processos de aprendizado, um facilitador de processos, “[...] um gestor e orientador de caminhos coletivos e individuais, previsíveis e imprevisíveis, em uma construção mais aberta, criativa e empreendedora”.

Sendo assim, a centralidade recai sobre o aluno, que assume o protagonismo de sua aprendizagem. Para tanto, utilizam-se estratégias pedagógicas que priorizam a participação ativa, estimulando processos de descoberta, investigação e resolução de problemas (Moran, 2018). A disciplina Projetos Integrados em Biblioteconomia adota a aprendizagem baseada em projetos (UNESP, 2023), metodologia na qual os estudantes se envolvem em desafios vinculados a situações reais, muitas vezes relacionadas à sua própria vivência fora da sala de aula. Tal abordagem favorece o desenvolvimento de competências essenciais aos profissionais do século XXI, como o pensamento crítico, a criatividade e a percepção de múltiplas possibilidades de ação para a solução de um mesmo problema (Moran, 2018).

De forma complementar, incorporou-se a estratégia de aprendizagem *just-in-time*, entendida por Filatro e Cavalcanti (2018) como uma técnica inovadora com grande potencial em contextos educacionais e corporativos. Segundo os autores, essa abordagem oferece três elementos centrais: (i) conteúdos personalizados, adaptados aos interesses, estilos e motivações dos estudantes; (ii) aprendizagem ativa e experiencial, baseada na resolução de problemas reais e na proposição de soluções contextualizadas; e (iii) administração integrada do tempo, conteúdos e atividades, aliada a feedbacks imediatos que condensam e potencializam o processo de assimilação do conhecimento.

Assim, observa-se que a disciplina articula diferentes metodologias ativas, fator que possibilita aos alunos não apenas aplicarem conceitos da Biblioteconomia em contextos práticos, como também desenvolverem competências cognitivas, sociais e profissionais alinhadas às exigências contemporâneas da área.

Ao longo do primeiro semestre letivo de 2025, os projetos propostos e executados pelos estudantes foram desenvolvidos em articulação com iniciativas extensionistas vinculadas ao Programa de Extensão Universidade (PGEU) da UNESP. Essas ações se concentraram em duas modalidades principais: (i) projetos de extensão relacionados às atividades extensionistas conduzidas por docentes do Departamento de Ciência da Informação (DCI); e (ii) projetos integrados às práticas do Centro de Documentação Histórica e Universitária de Marília (CEDHUM) e do Instituto de Políticas Públicas de Marília (IPPMar).

Algumas das propostas foram estruturadas em parceria com os docentes do DCI, priorizando atividades que dialogassem diretamente com as práticas profissionais do bibliotecário, como a organização e tratamento de acervos (processamento técnico) e a promoção de ações culturais e de formação. Nesse cenário, os projetos foram estratégicos para se configurarem como o núcleo de aprendizagem, constituindo espaços privilegiados de experimentação, interação com a comunidade e desenvolvimento de competências profissionais. A seguir, no Quadro 1, apresentam-se os projetos realizados ao longo do primeiro semestre de 2025, acompanhados de seus objetivos e modalidades.

**Quadro 1 – Projetos realizados ao longo do 1º semestre 2025**

<b>Projeto</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Modalidade</b>	<b>Discentes participantes</b>
Exposição “Aniversário de 96 anos Marília”	Organizar uma exposição comemorativa ao aniversário da cidade de Marília, destacando sua história, curiosidades e principais personalidades que contribuíram para o desenvolvimento local. Os alunos atuarão como guias, interagindo com o público e fornecendo informações de forma dinâmica e informativa.	Evento	A2, A4, A6, A7, A8, A9, A11, 12, A13, A14, A15
Contação de histórias “A eleição dos bichos”	Promover uma atividade lúdica e performática de contação de histórias para crianças, utilizando narrativas envolventes, expressão corporal e recursos visuais para estimular a imaginação, o interesse pela leitura e o desenvolvimento cognitivo e emocional dos participantes.	Evento	A1, A3, A5, A10
Catálogo de acervo – Bibliotecas Comunitárias MST Assentamentos da Região de Marília/ SP	Organizar e sistematizar o acervo das bibliotecas comunitárias vinculadas ao Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) nos assentamentos da região de Marília/SP, por meio do controle das doações recebidas e da catalogação dos livros em planilha previamente definida, de modo a assegurar a gestão informacional, a preservação do acervo e a ampliação do acesso à leitura.	Prestação de serviços	A1, A2, A3, A4, A5, A6, A7, A8, A9, A10, A11, 12, A13, A14, A15
Biblioterapia para idosos	Desenvolver um projeto de Biblioterapia voltado ao público idoso, com o intuito de promover o bem-estar emocional, o estímulo cognitivo e a valorização das memórias individuais e coletivas por meio da mediação de leituras literárias e práticas biblioterapêuticas.	Projeto	A4, A6, A13, A14
Oficina narrativas ZINE	Proporcionar ao público uma experiência prática e criativa de produção de zines — publicações artesanais e independentes — como forma de expressão narrativa, cultural e informacional. A atividade estimula a articulação entre práticas de leitura, escrita, design gráfico manual e organização do conhecimento em pequenos formatos comunicacionais.	Oficina	A1, A2, A8, A9, A10
Revitalização de acervo de biblioteca escolar “E. E. Nasib Cury”	Conduzir um projeto de revitalização do acervo de uma biblioteca escolar, envolvendo os processos técnicos de preparação, classificação, catalogação e informatização do acervo, além da implementação de um sistema de empréstimo baseado no modelo BIBFRAME. A atividade inclui também o treinamento de pessoal da escola para garantir a continuidade do uso e da manutenção do sistema implantado.	Prestação de serviços	A1, A2, A3, A4, A5, A6, A7, A9, A10, A11, A12, A13, A14, A15
Clube do livro “Bisbliotando”	Promover encontros sistemáticos de leitura e discussão de obras literárias e ensaísticas, com foco em temas relevantes e contemporâneos para a sociedade. A atividade visa estimular o hábito da leitura crítica, fomentar o diálogo entre diferentes membros da comunidade universitária e não-universitária e ampliar o uso da biblioteca da UNESP como espaço cultural, educativo e de convivência.	Projeto	A1, A2, A8, A10

*Fonte: Elaboração própria, a partir dos dados da pesquisa.*

Essa turma contava, inicialmente, com 16 estudantes matriculados; entretanto, um deles interrompeu a frequência no início do semestre, resultando em 15 participantes ativos ao longo da execução dos projetos. Considerando que alguns projetos demandaram maior mobilização de etapas, recursos e pessoas, enquanto outros exigiram menos tempo e menor número de envolvidos, não houve uma participação uniforme de todos os alunos em todas as iniciativas, conforme pode ser visualizado no Quadro 1. A divisão das equipes foi realizada coletivamente em sala de aula, na etapa de identificação das necessidades e planejamento, sendo negociada de acordo com o interesse individual dos discentes em integrar determinado projeto e, ao mesmo tempo, considerando o perfil acadêmico-profissional de cada aluno, de modo a garantir uma inserção estratégica nas atividades desenvolvidas.

Nesse sentido, a seguir é apresentada uma análise com base nos relatórios dos alunos, na qual foram agrupadas as percepções e experiências dos discentes em categorias desenvolvidas *a priori* com respaldo no método de análise de conteúdo de Bardin (2011). A partir disso, foi possível discernir padrões e nuances que sublinham a relevância estratégica da extensão no ensino superior contemporâneo, no âmbito da Biblioteconomia.

### **Entre o crescimento pessoal e a construção da identidade profissional**

O relato dos estudantes evidenciou que a participação nos projetos extensionistas teve papel significativo tanto na dimensão pessoal quanto na profissional. Muitos destacaram que a vivência prática proporcionou maior clareza sobre o papel social do bibliotecário, permitindo refletir sobre como a profissão ultrapassa os limites da biblioteca tradicional e alcança espaços de interação direta com a comunidade. Essa percepção encontra respaldo em Alencar e Olinto (2023), ao afirmarem que a extensão universitária constitui experiência essencial na formação do bibliotecário, justamente por possibilitar a articulação entre a produção acadêmica e o papel social da profissão.

Nesse sentido, a extensão universitária atua como um “laboratório” vital para a transposição do conhecimento teórico para a prática, conforme indicado pelos alunos A1 e A10. Essa prática oferece uma “oportunidade de experiência direta” que aprofunda a aprendizagem e confronta as concepções acadêmicas com a realidade multifacetada da sociedade (A10). A discente A1, por exemplo, refletiu que cada atividade contribuiu significativamente para seu “desenvolvimento pessoal e profissional”, aprimorando habilidades de comunicação, expressão, criatividade e empatia por meio da contação de histórias. Em perspectiva similar, A11 afirmou que as vivências proporcionaram um “aprendizado significativo, baseado não apenas em conteúdos teóricos, mas na escuta e na troca com os sujeitos sociais envolvidos”. Em consonância, A10 destacou que essa imersão em atividades extensionistas promoveu uma “visão globalizante do seu campo de atuação”, um aspecto frequentemente percebido como fragmentário no ensino em sala de aula.

A autopercepção e o amadurecimento são recorrentes no desenvolvimento dos alunos ao longo de sua participação nos projetos. A3 descreveu a experiência como um “mergulho prático que tem expandido significativamente meus horizontes e consolidado meu aprendizado”, levando-a a identificar “pontos em que preciso melhorar e aprender mais”. No sentido de desenvolvimento interpessoal, A14 ressaltou que a participação nos projetos foi “essencial para desenvolver um olhar mais sensível, crítico e atento sobre a realidade”, ampliando sua visão de mundo e fortalecendo seu senso de responsabilidade social. De fato, a extensão, conforme mencionou A4, impulsionou seu “crescimento tanto como pessoa quanto como profissional”, moldando uma atitude “questionadora, compreensiva e flexível” diante dos desafios da área.

A partir do recorrido, evidencia-se que, do ponto de vista pessoal, houve ganhos relacionados ao amadurecimento individual, à autoconfiança e ao senso de responsabilidade social com a profissão e os indivíduos (usuários, leitores, pessoas beneficiadas com as ações). O contato com demandas reais da comunidade, característico da extensão universitária, exigiu dos alunos uma postura proativa e comprometimento, atributos que dificilmente poderiam ser desenvolvidos apenas em atividades teóricas.

A formação do bibliotecário no cenário contemporâneo demanda não apenas competências técnicas e uma postura crítica e socialmente engajada. De fato, a busca pelo equilíbrio entre o pragmatismo técnico e o enfoque social da profissão bibliotecária, como bem ressaltam Alencar e Olinto (2023), é um desafio extremamente importante. Entretanto, para além desses aspectos mencionados, a extensão universitária oferece grande potencial para o desenvolvimento interpessoal mais interativo e dinâmico dos futuros profissionais. Silva e Cunha (2002, p. 81) destacam que

Os novos perfis profissionais privilegiam a criatividade, a interatividade, a flexibilidade e o aprendizado contínuo. Além disso, os novos profissionais devem ser capazes de operacionalizar seu conhecimento de modo integrado às suas aptidões e vivências culturais.

Um dos impactos mais notáveis das atividades extensionistas foi a reafirmação e o fortalecimento da escolha profissional. A5 relatou que as experiências o fizeram “sair da zona de conforto” e deram “a certeza da minha escolha pelo curso de Biblioteconomia”, confirmando seu desejo de atuar em bibliotecas escolares. A15 vai além, indicando que a disciplina “desmistificou inúmeras crenças” sobre a profissão e o fez compreender “uma série de possibilidades e transformações estruturais” que o curso oferece. Mesmo diante de alguns desafios relatados por A1, A3, A4, A11 e A14, como a falta de estrutura para execução de alguns projetos, divergências entre as ações do grupo e sobrecarga de trabalho, os discentes perceberam essas adversidades como oportunidades para desenvolverem resiliência, flexibilidade e capacidade de tomada de decisão.

A natureza prática da extensão, portanto, tornou-se crucial para forjar futuros profissionais mais preparados e conscientes, transcendendo o que é aprendido na teoria e proporcionando uma base sólida para a atuação futura, muitas vezes superior àquela oferecida por estágios convencionais.

### **A extensão como prática social transformadora do profissional bibliotecário**

Essa disciplina proporcionou aos estudantes uma visão abrangente da extensão como pilar fundamental para a interação entre a universidade e a sociedade (A1, A3, A4, A6, A7, A10, A14). Por exemplo, A1 definiu a extensão como “mediador da integração entre a universidade e a sociedade, apresentando o que a universidade tem a oferecer à comunidade”. Esse entendimento torna-se crucial para que os estudantes formem uma “conexão com as necessidades informacionais das comunidades” (A1).

Destacaram-se as percepções das ações extensionistas não apenas como complementação da formação acadêmica, mas também como um modo de fortalecer a consciência do papel social do bibliotecário, principalmente em contextos marcados por desigualdades de acesso à informação. Assim, a extensão

[...] amplia a visão e aprofunda o sentido da aprendizagem, que, no curso, é percebida de forma fragmentária. Oferece oportunidade de experiência direta, de aplicação de conhecimentos que são testados e confrontados com a realidade, a qual difere, muitas vezes, daquilo que foi transmitido no curso. Favorece a troca de idéias com profissionais de várias áreas, e como consequência, o estudante adquire a visão globalizante do seu campo

de atuação. Desperta a consciência social do futuro profissional, fazendo com que assuma o compromisso de contribuir para o equacionamento dos problemas sociais do seu meio ambiente. (Caldas; Barboza, 1995, p. 33)

O fortalecimento do caráter social da profissão é um dos principais benefícios que ações extensionais trazem ao desenvolvimento dos estudantes de graduação. Além disso, a democratização do acesso à informação, a leitura, o desenvolvimento de ações culturais são elementos centrais e destacados em praticamente todos os relatos dos estudantes. Essas ações levaram a compreensão de que o papel do bibliotecário vai muito além da organização de acervos, atuando como um “mediador entre a informação e o sujeito informacional” (A1), um “grande agente cultural criando pontes e facilitando acesso ao conhecimento” (A14) e um “agente político na formação crítica da sociedade” (A3). A vivência prática demonstrou para os estudantes que o bibliotecário é, “acima de tudo, humano” (A5), cujo papel está relacionado à “escuta atenta, ao cuidado com o outro, à mediação da informação e à construção de espaços acessíveis e acolhedores” (A5). Ou seja, o bibliotecário deve atuar como um “mediador social, capaz de promover o diálogo, estimular a memória, incentivar a leitura e contribuir para a cidadania informacional” (A4).

Essa visão das ações voltadas ao papel social da profissão está alicerçada na concepção de Biblioteconomia Social, que tem como elementos basilares a mediação e a apropriação da informação (Alencar; Olinto, 2023). No âmbito da mediação da informação, a “[...] formação do bibliotecário também deve ser voltada para a ação intervencionista, torná-lo sujeito dessa ação, se identificando com o resultado final que ajudou a construir junto ao usuário, ao promover o acesso à informação” (Alencar; Olinto, 2023, p. 7).

A11, inspirada em Freire (1983), vê a extensão como um processo dialógico e uma comunicação de saberes que promove a construção coletiva do conhecimento, profundamente conectada à realidade social. Essa visão está intrinsecamente ligada à biblioteca como um espaço de cidadania, inclusão e transformação, conforme destacado por A14 e A15, que, fundamentado no teórico seminal Shiyali Ramamrita Ranganathan (1892-1972), deve focar no uso e na divulgação da informação, e não meramente em sua preservação. Assim, os projetos, ao “desmistificar os preconceitos que cercam a ideia de biblioteca e bibliotecário” (A10), aproximam a comunidade e fortalecem o elo universidade-sociedade, cumprindo o mandato de uma universidade pública engajada na “promoção da justiça social, do direito ao acesso à informação e à educação de qualidade” (A15).

As atividades desenvolvidas em contextos de vulnerabilidade social, como a organização de acervos do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) e em escolas públicas, assim como a biblioterapia para idosos, expuseram os alunos a realidades diversas e reforçaram o papel social e transformador da leitura. Ademais, fortaleceram a dimensão ética da profissão. A partir dessas experiências diretas, A15 destacou a importância de se pensar a criação de bibliotecas em “territórios esquecidos pelo poder público, como as comunidades, periferias, assentamentos rurais e urbanos, quilombos, territórios indígenas”, argumentando que essas iniciativas potencializam “a luta e a consolidação da resistência da comunidade” (A15), além de democratizar o conhecimento e promover a cidadania.

### **O desenvolvimento de competências técnicas, sociais e interpessoais**

As transformações sociais das últimas décadas provocaram impactos significativos nos modos de produção, circulação e acesso à informação, fator que se reflete diretamente nos serviços ofereci-

dos pelas bibliotecas e no papel do bibliotecário como mediador da informação. Nesse cenário, Almeida, Farias e Farias (2018) discorrem que o uso intensivo das tecnologias de informação e comunicação passou a demandar do bibliotecário uma postura mais proativa, inovadora e capaz de responder às necessidades informacionais dos usuários.

Vários estudos (Silva, 2009; Almeida; Farias; Farias, 2018; Silva; Barreira, 2018; Alencar; Olinto, 2023) evidenciaram que o perfil do profissional contemporâneo deve reunir o domínio de competências técnicas, senso de organização, tomada de decisão, consciência crítica e habilidades interpessoais, além de incorporar de maneira intensiva as tecnologias digitais como instrumentos estratégicos de mediação e gestão da informação.

Nessa conjuntura, os projetos de extensão desenvolvidos no curso de Biblioteconomia da UNESP contribuíram significativamente para o desenvolvimento de um conjunto diversificado de competências, em suas dimensões técnicas, sociais, interpessoais e éticas. Do ponto de vista técnico, a aplicação dos “saberes da área” é onipresente. Os estudantes relataram aprendizados significativos em atividades de organização e tratamento da informação, elaboração de instrumentos de representação da informação e utilização de recursos metodológicos para planejamento e execução dos projetos.

A experiência com a revitalização de acervos de bibliotecas comunitárias (MST) e escolar (Nasib Cury) mobilizou a prática de conceitos e princípios de catalogação e classificação, uma das habilidades mais recorrentes e cruciais do bibliotecário, por meio de organização de planilhas no *Excel*, aplicação dos metadados do MARC21, com regras da AACR2 e da utilização do *software* BibLivre, para a ordenação e disposição física do acervo. Nesses projetos, foram realizadas análises físicas e separação dos materiais, organização por temática e registros de dados em planilhas e *softwares*. A aplicação prática da teoria serviu também para desmistificar algumas percepções dos discentes, como A5 que relatou: “aprendi na prática como a catalogação deve ser feita, descobri que não é uma tarefa tão complicada ou maçante como eu acreditava anteriormente.” Além disso, os alunos trabalharam com a higienização dos acervos, o que exigiu conhecimentos de preservação, manuseio de materiais e definição de critérios de descarte.

Na Figura 2 são apresentados os alunos nas ações da biblioteca comunitária e nas atividades de revitalização de acervo.

**Figura 2** – Alunos nos projetos com acervos



Fonte: Acervo pessoal.

Os projetos supracitados também se destacaram por favorecer o desenvolvimento de competências relacionadas ao uso de tecnologia da informação e automação, fundamentais para a prática biblioteconômica. Uma das experiências mais relevantes foi a instalação e configuração do *software* BibLivre no computador da biblioteca da escola Nasib Cury. Nesse processo, destacou-se o relato de alguns alunos que descreveram essa experiência inicial:

*Chegamos primeiro tentando entender o local, seu espaço, suas necessidades e recursos, sendo uma “biblioteca” escolar, entendemos que talvez o uso de um software seria o mais ideal, por isso optamos pelo Biblivre. Assim instalamos o sistema e buscamos maneiras de configurá-lo [...] (A10).*

*No acervo da escola Nasib Cury, na implementação do BibLivre, fiquei responsável pelas questões técnicas do software, como o término da instalação, formatação dos campos MARC21 e tradução da planilha para poder ser lida pelo sistema do BibLivre 5.0. Para a tradução das informações, o processo depende da reelaboração da planilha, colocando campos como “ISBN” para seu código em MARC21, ‘020\$a’. As informações precisavam estar dispostas no código MARC21 para depois serem traduzidas no software MarcEdit, onde é preciso analisar o XML das linhas em MARC21 e concluir a tarefa de planilha para MARC21 (A2)*

*Para facilitar e sistematizar o trabalho, procurei o técnico responsável pela área de TI com o objetivo de solicitar apoio na configuração do software Biblivre, que eu mesma com ajuda de uma colega baixamos e instalamos no computador da responsável pela biblioteca. Além da catalogação, também organizei a planilha de controle de acervo, aplicando uma padronização por cores e por assuntos, de modo a alinhá-la com a estrutura do Biblivre e facilitar futuras migrações ou consultas. Essa organização visual contribuiu para tornar o acervo mais compreensível e acessível, tanto para os usuários quanto para os responsáveis pela continuidade do trabalho (A3)*

Diante dos relatos acima, observa-se que o desenvolvimento e os ajustes de planilhas no *Excel*, a utilização de *softwares* aliada às regras de catalogação e classificação demonstraram a capacidade dos alunos de criarem ferramentas e estratégias funcionais e automatizadas, especialmente em contextos com recursos limitados, como os que se apresentam em bibliotecas escolares. Aliado a isso, o uso de plataformas digitais para pesquisa, comunicação e registro de informações também foi uma das competências desenvolvidas, o que ampliou a familiaridade dos discentes com ferramentas *online* de apoio à gestão e disseminação da informação.

Outro aspecto relevante foi a criação de materiais informativos e didáticos de modo personalizado. A atividade extensionista de exposição sobre o aniversário da cidade e a oficina de ZINE mobilizaram uma intensa pesquisa documental e o desenvolvimento de competência em relação à curadoria de conteúdos, incluindo a seleção crítica de conteúdos informativos, históricos e culturais. Essas atividades culturais foram realizadas mediante intenso planejamento de eventos culturais, que envolveu a distribuição de responsabilidades, aquisição de materiais, organização de espaço, elaboração de dinâmicas e gerenciamento de cronograma. Além disso, houve a elaboração de *banners*, *posts* para redes sociais e vídeos, utilizando ferramentas como *Canva* e *Photoshop* para *design* e divulgação. Esses elementos destacaram a capacidade dos alunos de transformarem conhecimento em conteúdo acessível e didático para diferentes públicos. Nesse sentido, A1 destacou que “Essas

atividades reforçaram quanto à importância da linguagem adequada para o sujeito informacional e da seleção de fontes confiáveis para cada contexto informacional, aprimorando minha capacidade para futuras ações de formação de usuários”.

Na Figura 3 são apresentados os alunos em algumas das ações extensionistas realizadas.

**Figura 3** – Alunos nas atividades de biblioterapia e exposição



Fonte: Acervo pessoal.

As atividades de contação de histórias para crianças, biblioterapia para idosos e clube de leitura configuraram-se como espaços privilegiados para o exercício de competências ligadas à mediação da informação. Essas experiências exigiram dos alunos não apenas o domínio de técnicas de comunicação, mas também a capacidade de analisar previamente o perfil do público, o desenvolvimento de habilidades de adaptação (A1, A3, A4, A5, A10, A11, A14), improviso e sensibilidade social (A1, A4).

Na contação de histórias, por exemplo, a discente A1 destacou o desenvolvimento de “habilidades de expressão corporal e vocal, pensando em tornar a narrativa envolvente e significativa para as crianças”. Essa prática foi enriquecida pela elaboração de materiais cenográficos e figurinos, que ampliaram a dimensão lúdica da atividade e favoreceram a imersão dos participantes. Nesse sentido, o relato de A3 ressaltou o trabalho manual na produção de recursos pedagógicos, criados com a intenção de aprimorar a narrativa do universo infantil:

*pintei desenhos para as crianças, recortei materiais e fui imprimir ilustrações relacionadas aos candidatos da história, com o objetivo de tornar a atividade mais atrativa, para que as crianças pudessem votar e, em seguida, colorir os desenhos, o que ajudou a entretê-las e a manter sua atenção, facilitando o aprendizado (A3).*

Destaca-se que tais estratégias demonstram um comprometimento dos alunos em captar a atenção das crianças, estimulando o engajamento, a criatividade e a assimilação de conteúdo de forma prazerosa. Esse é um tipo de compromisso social que só pode ser desenvolvido nos alunos por meio de práticas extensionistas.

Outra competência social e interpessoal destacada foi a cooperação e o trabalho em equipe, fun-

damentais para uma comunicação clara e assertiva e para o bom andamento das atividades. Os relatos mencionaram ainda a negociação de papéis dentro dos grupos, a gestão de conflitos e a tomada de decisões coletivas, aspectos que, segundo Silva e Barreira (2018), configuram competências essenciais para a atuação em ambientes informacionais complexos e colaborativos.

No trabalho em equipe, inicialmente emergiram alguns desafios para os alunos relacionados à divergência de opiniões (A3, A4, A14), à falta de engajamento (A6, A14) e, em alguns casos, a episódios de indisciplina (A9). Algumas dessas dificuldades são apresentadas no Quadro 2, a seguir:

**Quadro 2** – Dificuldades relatadas pelos alunos na execução dos projetos

Dificuldades	Relato dos alunos
Divergência de opiniões	Além das competências técnicas, também desenvolvi habilidades interpessoais e comportamentais, como a capacidade de trabalhar em equipe, lidar com opiniões divergentes, resolver problemas com autonomia e manter a resiliência diante das dificuldades (A3).
	Além das atividades técnicas, foi necessário lidar com questões interpessoais que exigiram postura ética, escuta ativa e diplomacia, uma vez que surgiram divergências de opiniões entre os participantes do projeto, cenário semelhante ao que já havia ocorrido durante as ações na biblioteca do MST (A4).
	Já com o “Projeto Acervo MST”, tivemos alguns problemas, o primeiro foi o planejamento, pois nos anteriores não tivemos a participação de todos, isso nos mostrou que a equipe não conseguiu uma organização efetiva de todos, muitos não conseguiram se engajar na proposta e em aceitar opiniões de colegas (A14).
Falta de engajamento	[...] na primeira atividade da turma no começo foi difícil pois nem todos os alunos estavam engajados quanto deveriam, alguns só estavam por obrigação e alguns não curtem trabalhar em equipe e não gostam da ideia de ter um líder, mas no final acabavam sendo os líderes das atividades e não ouvindo os outros alunos, outros queriam mandar mais do que deveriam.
	Cada um desses projetos me trouxe aprendizados, tanto pelos acertos quanto pelos desafios, em alguns momentos a falta de comunicação, planejamento e engajamento da equipe dificultou o andamento das atividades, enquanto em outros momentos conseguimos uma melhor organização das ações alcançando resultados positivos, mas com a oportunidade de vivenciar na prática nosso trabalho na comunidade (A14).
Indisciplina	Observando como a turma se porta sobre essa disciplina, foi mostrando justamente a indisciplina de muitos e como é difícil trabalhar com aqueles que não querem dialogar (A9)

*Fonte: Elaboração própria, a partir dos dados da pesquisa.*

Torna-se importante evidenciar esses desafios inerentes à convivência coletiva, pois mostram que, na dinâmica vivenciada extensionista, podem ocorrer situações de crise que demandam reorganização das práticas e das relações de trabalho. Nesses contextos, a intervenção docente foi necessária, no sentido de mediação pedagógica, manifestando-se em dois eixos complementares: o gerenciamento de crises e a orientação metodológica contínua. Em situações mais críticas, como no projeto de revitalização do acervo escolar e da biblioteca comunitária do MST, marcadas por desarticulação do grupo, falhas de comunicação e baixo engajamento, a intervenção ocorreu de forma mais direta, com pausas estratégicas para reorientação coletiva, reforço dos princípios da extensão e retomada do planejamento. Longe de representar uma ruptura com o protagonismo discente, tais ações configuram-se como parte constitutiva das metodologias ativas, conforme discutido por Moran (2018), nas quais o docente atua como mediador que promove a reflexão sobre a prática e a reestruturação dos processos de aprendizado.

No que se refere especificamente à autonomia e ao desenvolvimento de liderança discente, depreende-se que a mediação docente exerceu um papel ambivalente e, ao mesmo tempo, formativo. Por um lado, a intervenção implicou uma regulação externa temporária, necessária para restabelecer as condições mínimas de organização e viabilidade dos projetos, o que pode, em um primeiro momento, tensionar a autonomia plena dos grupos. Por outro lado, e de forma mais significativa, essa mesma intervenção operou como um dispositivo de reflexão e fortalecimento da autonomia, ao incentivar os estudantes a reconhecerem aspectos interpessoais e profissionais a serem desenvolvidos, reorganizarem coletivamente suas estratégias e assumirem, de maneira mais consciente, funções de liderança com corresponsabilidade.

Diante dessas circunstâncias de conflito e desajuste, situações de crise converteram-se em oportunidades de aprendizagem prática, impulsionando o desenvolvimento de habilidades de negociação, diplomacia, empatia e escuta ativa (A3, A4, A7, A14), além do desenvolvimento de competências éticas (A1, A3, A4, A5, A10, A11, A14), fundamentais as práticas da profissão. Nessa perspectiva, A15 ressaltou a importância do trabalho coletivo, afirmando que os projetos “só fazem sentido se forem realizados de forma coletiva, pensando no bem do próximo e da própria comunidade”. Por fim, a liderança e gestão de projetos, mesmo para aqueles que inicialmente preferiam não assumir esse papel, foram competências desenvolvidas na prática extensionista (A2, A3, A9, A14). Em vários projetos, os alunos se viram na posição de coordenar, guiar e tomar decisões estratégicas.

Na organização do acervo do MST, em que a equipe inicialmente encontrou dificuldades sobre como iniciar a atividade, a aluna A14 “propôs algumas diretrizes iniciais” e a organização de grupos para higienização e separação dos materiais, baseando-se na sua primeira formação em Arquivologia. O discente A15 idealizou o projeto de processamento técnico das bibliotecas do MST, demonstrando uma visão proativa na criação de soluções para a comunidade. Da mesma forma, o discente A4 liderou a concepção de um mapa interativo para a exposição do aniversário de Marília. Por outro lado, A2 demonstrou habilidades de representação institucional e gestão financeira de pequeno porte na oficina Narrativas ZINE, mediante sua atuação como representante e recebedora de verba para a equipe, além de ministrar e confeccionar as ZINES. Com base nessas experiências, A2 refletiu que foi “forçada a tomar liderança em algumas situações, delegando funções e “encabeçando métodos e realização do projeto”, mesmo não preferindo cargos de liderança.

Nesse sentido, as atividades extensionistas despertaram nos discentes um desejo de continuar a aprimorar suas competências de liderança e gestão. Houve uma clara intenção de “planejar de forma mais minuciosa as atividades” (A2) e “trabalhar um pouco mais a timidez e oratória” (A10), elementos cruciais para a liderança. A sugestão de aplicar uma análise SWOT tanto para a equipe quanto para as atividades desenvolvidas (A11) demonstra uma compreensão avançada de ferramentas de gestão. Além disso, a visão de “aprimorar a comunicação interna do grupo, o cumprimento mais rigoroso dos prazos e a valorização dos saberes compartilhados” (A4) aponta um desejo de refinar a gestão de equipe e de projetos.

### **Limitações do estudo**

Embora os resultados contribuam para a compreensão do papel da extensão na formação em Biblioteconomia, é importante explicitar algumas limitações do estudo. Trata-se de um estudo de caso circunscrito a uma única turma do curso de Biblioteconomia da UNESP, com um corpus composto

por 15 relatórios, o que restringe o alcance analítico e impede generalizações para outros contextos institucionais. Além disso, os dados baseiam-se predominantemente em relatórios discentes de natureza subjetiva e autorreferencial, que podem ser influenciados por fatores como nível de engajamento, expectativas em relação à disciplina e até mesmo pela relação com a avaliação acadêmica.

Embora tenha havido observação direta da docente durante as ações extensionistas, incorporada à análise, a investigação não contou com múltiplas fontes sistematizadas de dados, como entrevistas com participantes ou retorno das comunidades atendidas, o que poderia ampliar a robustez interpretativa. Soma-se a isso o recorte temporal limitado ao primeiro semestre de 2025, o que não permite avaliar impactos a médio e longo prazo. Por fim, reconhece-se a possibilidade de viés interpretativo do pesquisador, inerente às abordagens qualitativas e à proximidade com o contexto investigado.

Dessa forma, os resultados devem ser compreendidos como uma análise situada, que oferece contribuições relevantes, mas que demanda aprofundamentos futuros por meio de estudos com maior diversidade de fontes e recortes ampliados.

### **Considerações finais**

As experiências com o planejamento e a execução de projetos ao longo do primeiro semestre de 2025 na Biblioteconomia da UNESP demonstraram inequivocadamente que as ações extensionistas constituem um vetor estratégico para a formação de profissionais que não apenas dominam o arcabouço técnico da área, mas que também são profundamente engajados com as realidades sociais, dotados de um aguçado senso crítico e munidos de uma gama de competências interpessoais e éticas. Essas experiências confirmaram que a disciplina Projetos Integrados em Biblioteconomia possui potencial para contribuir decisivamente na formação de bibliotecários críticos, éticos e socialmente engajados.

A extensão transcende o papel complementar, consolidando-se como um pilar essencial que integra ensino, pesquisa e serviço à comunidade, forjando bibliotecários capazes de atuar como verdadeiros agentes de transformação social e cultural. Os desafios enfrentados ao longo da execução dos projetos, longe de serem impedimentos, foram percebidos como catalisadores de aprendizado e amadurecimento, solidificando a certeza da escolha profissional e o compromisso com a promoção do acesso à informação como um direito fundamental.

Continua sendo necessário e importante investir no aprimoramento e na expansão dessas iniciativas, de modo a ampliar e consolidar as ações extensionistas nos currículos de Biblioteconomia, para assegurar que as futuras gerações de bibliotecários estejam cada vez mais preparadas para os complexos cenários informacionais e sociais que se avizinham.

## Referências

- ALENCAR, M. G.; OLINTO, G. Biblioteconomia social na formação do bibliotecário: reflexões e análise de projetos pedagógicos no Brasil. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 28, p. e43260, 2023.
- ALMEIDA, L. M.; FARIAS, G. B.; FARIAS, M. G. G. Competências do bibliotecário: o exercício da mediação implícita e explícita na biblioteca universitária. **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, Brasília, v. 11, n. 2, p. 431-448, 2018.
- ALMEIDA, M. C. B. de. **Planejamento de bibliotecas e serviços de informação**. 2. ed. Brasília: Briquet de Lemos, 2005.
- ANDRADE, G. S. M.; BORDA, O. F. Curricularização da extensão universitária: um estudo sobre os desafios para a implementação nas condições atuais. **Revista Uniaraguaia**, p. 79-94, 2021. Disponível em: <https://sipe.uniaraaguaia.edu.br/index.php/REVISTAUNIARAGUAIA/article/view/1034/VOL16-3-ART-06>. Acesso em: 17 jul. 2025.
- ARAÚJO, J. F.; FRANCELIN, M. M. Extensão Bibliotecária no Sistema Municipal de Bibliotecas de São Paulo. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 12, n. 1, p. 45-69, 2016.
- BLAXTER, L.; HUGHES, C.; TIGHT, M. **How to research**. 3. ed. London: Open University Press, 2006.
- BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidente da República, [2016]. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm). Acesso em: 10 jul. 2025.
- BRASIL. **Plano Nacional de Educação (PNE)**. Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2015.
- BRASIL. Câmara dos Deputados. Decreto 19.851, de 11 de abril de 1931. Dispõe que o ensino superior no Brasil [...]. **Diário Oficial da União**, Seção 1 - 15/4/1931 1931. <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1930-1939/decreto-19851-11-abril-1931-505837-publicacaooriginal-1-pe.html>
- BRASIL. Parecer CNE/CES 492/2001. **Diário Oficial da União**, Brasil, 09 jul. 2001. Seção 1e, p. 50. Disponível em: <https://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES0492.pdf>. Acesso em: 28 jul. 2025.
- CALDAS, M. A. E.; BARBOZA, J. P. O papel da extensão na formação do estudante de biblioteconomia. **Informação & Sociedade: Estudos**, v. 5, n.1, 1995.
- ENAP – Escola Nacional de Administração Pública. **Metodologias ativas: princípios e conceitos**. Brasília: ENAP, 2021.
- FREIRE, P. **Extensão ou comunicação**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- MICHAELIS. **Extensão**. São Paulo: Melhoramentos, 2025. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/busca?r=0&f=0&t=0&palavra=extens%C3%A3o>. Acesso em: 12 jul. 2025.
- MORAN, J. M. Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. In: BACICH, L.; MORAN, J. (org.) **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018.p. 2-25,

SERVA, F. M. **Educação Superior no Brasil**: um estudo sobre a Política de Curricularização da Extensão Universitária. 2020. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, São Paulo, 2020.

SILVA, E. N.; BARREIRA, M. I. S. Ações extensionistas na biblioteconomia: perspectivas para a formação social do bibliotecário. *In*: XIX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO. 19., 2018. **Anais** [...]. Londrina: UEL, 2018. Disponível em: [http://enancib.marilia.unesp.br/index.php/XIX\\_ENANCIB/xixenancib/paper/view/1588/1538](http://enancib.marilia.unesp.br/index.php/XIX_ENANCIB/xixenancib/paper/view/1588/1538). Acesso em: 12 jul. 2025.

SILVA, Edna Lúcia da; CUNHA, Miriam Vieira da. A formação profissional no século XXI: desafios e dilemas. **Ciência da Informação**, v. 31, p. 77-82, 2002.

SILVA, L. C. **Competências essenciais exigidas do bibliotecário frente aos desafios da sociedade da informação**: um estudo dos profissionais de Goiânia – GO. 2009. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Departamento de Ciência da Informação e Documentação, Universidade de Brasília, Brasília, 2009.

UNESP. **Guia de Profissões Unesp 2024**. São Paulo: Fundação Unesp, 2024. Disponível em: [https://vestibular.unesp.br/Home/guiadeprofissoes51/guia-unesp-de-profissoes-2024\\_bx.pdf](https://vestibular.unesp.br/Home/guiadeprofissoes51/guia-unesp-de-profissoes-2024_bx.pdf). Acesso em: 12 jul. 2025.

UNESP. **Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UNESP 2022 – 2026**. São Paulo: Unesp, 2022.

UNESP. **Projeto Político Pedagógico do curso de Biblioteconomia**. Marília: Unesp, 2023. Disponível em: <https://www.marilia.unesp.br/Home/Graduacao/Biblioteconomia/ppp-2023-completo---roteiro-apresentacao-ppp-biblioteconomia-e-anexos-revisao-11-04-2023.pdf>. Acesso em: 15 jul. 2025.

UNESP. Resolução UNESP nº 41 de 31 de agosto de 2021. Dispõe sobre a curricularização da extensão universitária nos cursos de graduação da Unesp. **Diário Oficial do Estado nº 170**, São Paulo, 01 set. 2021, p. 58

UNESP. Resolução UNESP nº 75 de 18 de novembro de 2020. Dispõe sobre o regimento geral da extensão universitária e cultura na Unesp. **Diário Oficial do Estado nº 228**, São Paulo, 19 nov. 2020, p. 49.

VALERIANO, D. L. **Gerenciamento estratégico e administração por projetos**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2001.